



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
[Organizadora]

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-92-8 DOI 10.22533/at.ed.928201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?	
Silvia Naiane Jappe	
Beatriz Helena Gomes Rocha	
Vera Lucia Bobrowski	
Thais Monteiro Miranda	
Julio Cesar Paes Jácome de Araujo Filho	
Aldo Girardi Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.9282013041	
CAPÍTULO 2	9
UMA ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EAD	
Fabiano de Paula Soldati	
Eduardo Gomes de Oliveira	
Gustavo Oliveira Rodrigues	
Paôla Pinto Cazetta	
Matheus Licazali Novais	
Alessandro dos Santos Rodrigues	
Arthur Webster Moreira	
Joel Peixoto Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9282013042	
CAPÍTULO 3	21
VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
Elianay Wilkerson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9282013043	
CAPÍTULO 4	43
VIOLÊNCIA, INDISCIPLINA NA ESCOLA E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Ana Paula dos Santos Silva	
Fernando César Bezerra de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9282013044	
CAPÍTULO 5	56
GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA	
Maria Eduarda Araujo de Aquino	
Joyce Brito Silva	
Jessica Aparecida Cássia dos Santos	
Bruna Garcia Fonseca	
Aline Pereira Dutton	
DOI 10.22533/at.ed.9282013045	
CAPÍTULO 6	65
O LUGAR DA AFETIVIDADE RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Rafaella Almeida Aragão	
Alexsandra Maria Sousa Silva	

CAPÍTULO 7	73
A INTERSEÇÃO DA CULTURA ASPECTOS INDIVIDUAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Yubis Pereira Martins	
Monique Delgado	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9282013047	
CAPÍTULO 8	86
ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TRABALHOS DOS ENPEC'S DE 2009 ATÉ 2017	
Érika de Sousa Azevedo	
Evonir Albrecht	
DOI 10.22533/at.ed.9282013048	
CAPÍTULO 9	94
INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA	
Vinícius Melo de Freitas	
Luân Felipe Valente Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9282013049	
CAPÍTULO 10	104
DESAFIO DOCENTE FRENTE AO DIÁRIO ONLINE NA EEM JOSEFA BRAGA BARROSO NO MUNICÍPIO DE MIRAÍMA-CE	
Maria Darliane Araújo de Souza	
Antônia Evangelina Custódio Gonçalves	
Roberta Bussons Rodrigues Valério	
DOI 10.22533/at.ed.92820130410	
CAPÍTULO 11	113
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Amanda Nunes Gomes Meira	
Paula Maria Nunes da Silva	
Niedja de Freitas Pereira	
Bruna Toso Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130411	
CAPÍTULO 12	125
LITERATURA SURDA: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIDADES SURDAS DE PERLIN, UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)	
Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo	
Liliane Afonso de Oliveira	
Alessandra de Sousa Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.92820130412	

CAPÍTULO 13	135
NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paula Bárbara Miranda Camilo Anderson da Cunha Baía	
DOI 10.22533/at.ed.92820130413	
CAPÍTULO 14	142
MÉTODO ALTERNATIVO PARA <i>SCREENING</i> DE POTENCIAIS NOVOS AGENTES ANTITUMORAIS	
Jordana Casemiro Pinto Monteiro Rodrigo Casemiro Pinto Monteiro Mariana Pinheiro Guimarães Pinto Regina Mara Silva Pereira Susana Nogueira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.92820130414	
CAPÍTULO 15	149
NÚMEROS E GRANDEZAS E MEDIDAS (QUESTÕES): O QUE DIZEM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 6º ANO?	
Sivonaldo de Melo Sales Albaneide Silva Celestino	
DOI 10.22533/at.ed.92820130415	
CAPÍTULO 16	162
O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE <i>FACEBOOK</i> PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	
Patrícia Trindade Nunes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130416	
CAPÍTULO 17	173
O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019	
Cyntia Silva Teixeira Lima Thayaná Carla Linhares César	
DOI 10.22533/at.ed.92820130417	
CAPÍTULO 18	179
O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Ana Cristina de Sousa Costa Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima Antonio Daley Marques do Nascimento Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.92820130418	
CAPÍTULO 19	187
O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUCPR: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Cristina Yukie Miyaki	

DOI 10.22533/at.ed.92820130419

CAPÍTULO 20 201

O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO
INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

[Rhafaela Rico Bertolino Beriula](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130420

CAPÍTULO 21 212

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[Dalva Helena de Medeiros](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

ÍNDICE REMISSIVO 226

O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 02/01/2020

Rhafaela Rico Bertolino Beriula

Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT)

Sinop – Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/3646144874581689>

A primeira versão deste texto foi apresentada e publicada no V Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – V ALFAeEJA –, em 2018, na cidade de Porto Alegre, no estado de Rio Grande do Sul. O texto publicado neste livro possui pontuações adicionais.

RESUMO: É inegável a importância e as contribuições que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) trazem para a educação. Torna-se, então, imprescindível debater sua presença na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessa conjuntura, este trabalho tem como finalidade debater – e propor debates para além – sobre o estado emergente de se trabalhar o letramento digital associado as tecnologias – das simples às digitais – em sala de aula, mais especificamente, utilizar as tecnologias digitais em favor de alunos trabalhadores que estão no

cerne desta modalidade. À vista disso, discutir-se-á a importância de se abordar/destacar o tema do letramento digital e das tecnologias digitais na formação continuada de professores que atuam na EJA, modalidade de ensino tão plural. Este trabalho originou-se da proposta da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras, que é uma das disciplinas oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG Letras), ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) no campus presente na cidade de Sinop, localizada no norte do estado de Mato Grosso. A pesquisa conta com influência do grupo de pesquisa intitulado ‘Educação Científico-tecnológica e Cidadania’ (ECTeC). Este trabalho baseia-se no método qualitativo de pesquisa, tendo a pesquisa bibliográfica e documental como suporte. Elenca-se como corpus deste estudo a entrevista semiestruturada realizada com a Professora Doutora Angela Rita Christofolo de Mello, com a intenção de coletar dados acerca da temática abordada. A entrevistada é pesquisadora em EJA, na área de formação continuada de professores do Estado de Mato Grosso e em políticas públicas. Este trabalho aponta resultados que evidenciam a importância de uma educação comprometida com jovens, adultos e idosos que procuram, na EJA, uma

educação para além do ler e escrever no papel, uma educação voltada à cidadania e à tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Letramento digital; Tecnologias digitais; Formação continuada.

THE DIGITAL LITERACY IN THE YOUTH AND ADULT EDUCATION: AN INDISPENSABLE DIALOG IN THE CONTINUED TRAININGS

ABSTRACT: It is undeniable the importance and contribution that Information and Communication Technologies (TICs) bring to education. Then, become essential to discuss its presence in the Youth and Adult Education (EJA) modality. At this juncture, the purpose of this paper is to debate - and to propose debates beyond - the emerging state of working digital literacy associated with technologies - from simple to digital - in the classroom, more specifically, to use digital technologies in favor of worker students who are at the heart of this modality. In view of this, it will be discussed the importance of addressing / highlighting the theme of digital literacy and digital technologies in the training education of teachers that work in EJA, such a plural teaching modality. This work originated from the proposal of the Methodology of Research in Letters, which is one of the subjects offered by the Graduate Program in Letters (PPG Letras), offered by the State University of Mato Grosso (UNEMAT) at the Sinop city, located in the north of the state of Mato Grosso, Brazil. The research has the influence of the research group entitled 'Scientific-technological Education and Citizenship' (ECTeC). This work is based on the qualitative research method, having the bibliographic and documentary research as support. The corpus of this study is the semi-structured interview conducted with Professor Angela Rita Christofolo de Mello, with the intention of collecting data on the theme addressed. The interviewee is a researcher in EJA, in the area of training education of teachers in the state of Mato Grosso and in public policies. This paper points to results that highlight the importance of an education committed to young people, adults and the elderly who seek, in EJA, an education beyond reading and writing on paper, an education focused on citizenship and technology.

KEYWORDS: Youth and Adult Education (EJA); Digital literacy; Digital technologies; Continued Training.

1 | INTRODUÇÃO

Com o ininterrupto progresso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no mundo, encontramos-nos frente a um novo cenário da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Essa constatação impele o professor dessa modalidade, segundo o Parecer CNE/CEB 11/2000 (BRASIL, 2000), a estar preparado/capacitado para trabalhar as concepções de letramento digital e tecnologias digitais

em suas aulas, o que possibilitaria aos alunos o contato com novas informações e conhecimentos nos atuais meios tecnológicos sociais.

Assim, temos como objetivo abordar, neste trabalho, sobre o letramento digital na EJA e a importância do tema 'tecnologias digitais' nas formações continuadas de professores desta modalidade educacional.

Por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso materialista histórica, analisamos a entrevista semiestruturada realizada com a Professora Doutora Angela Rita Christofolo de Mello, com a intenção de coletar informações relativas à temática debatida em questão.

A Análise de Discurso possibilita a interpretação dos processos de constituição dos sujeitos e dos sentidos, pois busca compreender não o que significa determinado discurso, mas sim, interpretar o funcionamento do discurso e em que condições de produção foi enunciado. Para tanto, a Análise de Discurso possui o dispositivo teórico que percebe a materialidade da linguagem, a espessura semântica e a discursividade. (ORLANDI, 2017).

Assim, este trabalho aponta a importância dos letramentos digitais e das tecnologias digitais na EJA, a partir do discurso apresentado pela Professora Doutora Angela Rita Christofolo de Mello que, durante a entrevista, se coloca na posição sujeito professora-formadora.

É importante recordar que, a educação voltada para jovens e adultos, segundo Freire (1967), volta-se à formação humana conscientizadora, seguida de produções culturais para a liberdade, o que destina os alunos trabalhadores da EJA, a retomada da cidadania. Nessa perspectiva, tal retomada também deve ser visualizada como o alcance da cidadania digital, pois, atualmente, o sentido de ser cidadão também perpassa o direito de se comunicar e de ter acesso às informações. Assim, de acordo com Dias (2018), hoje, discursivamente, há no mundo a naturalização da relação entre tecnologia e sujeito-linguagem-mundo.

2 | CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este trabalho, surge dentro do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG Letras) como proposta de atividade na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Letras, sob a orientação da professora Dr.^a Cristinne Leus Tomé, na Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no Campus Universitário de Sinop, no ano 2018/2.

Para dar formato a este trabalho, inicialmente entrou-se em contato pelo aplicativo *WhatsApp* com a Professora Doutora Angela Rita Christofolo de Mello, no dia 8 de agosto de 2018, que aceita o convite para a entrevista. A escolha da entrevistada deve-se justamente por ser pesquisadora da EJA, na área da formação

continuada de professores do Estado de Mato Grosso e em políticas públicas. É necessário informar que, a Professora Doutora Angela Rita Chistofolo de Mello leu, concordou e assinou o ‘termo de esclarecimento informado’, em que informava que a gravação da entrevista resultaria na escrita do artigo sobre o tema debatido em questão, informamos também que o áudio e a transcrição da entrevista, não tinham fins comerciais, e que os direitos de imagem seriam/serão respeitados de acordo com a Lei.

Realizamos a entrevista semiestruturada, no dia 16 de agosto na cidade de Sinop. Utilizamos como ferramenta de gravação de áudio o aplicativo ‘Gravador de Voz’, presente no aparelho *smartphone*. A entrevista foi semiestruturada e respeita os critérios prescritos por Chizzotti (1995, p. 46): “[...] discurso livre orientado por algumas perguntas-chaves”.

Ainda conforme os conceitos de Chizzoti (1995), caracterizamos nossa pesquisa em documental, assim, após a entrevista, reunimos algumas bibliografias referentes ao tema trabalhado em questão; em destaque, os autores Magalhães (2017), Mello (2010), Frade (2011), Orlandi (2015; 2017) e Dias (2018), para juntos, refletirmos sobre o tema abordado.

3 | O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ELO PARA COM A REALIDADE DIGITAL

Ontem, estávamos na Era Industrial, hoje, somos parte da Era Digital. Ontem, aprendíamos a nos relacionar com as novas tecnologias desenvolvidas para aperfeiçoar a vida humana – óculos, relógios, etc. –, hoje, segundo Dias (2018), não é possível se desvincular das tecnologias e das mídias digitais – *smartphones*, *tablets*, etc. – e os inúmeros aplicativos digitais que facilitam/descomplicam e ao mesmo tempo assujeitam a vida humana, uma vez que, de acordo com Dias (2018, p. 49), “A relação homem-máquina é uma relação que já faz parte da própria constituição dos sujeitos. Quando um indivíduo nasce, ele já nasce afetado pela relação com a máquina.” Assim, de acordo com Orlandi (2015), nesse mundo digital o indivíduo interpelado em sujeito se constitui e, desse modo, o mundo se significa.

A partir dessa reflexão, surge algumas inquietações: como trabalhar com as tecnologias digitais, que avançam significativamente todos os dias, na EJA, onde encontramos uma multiplicidade de alunos – a partir de 15 anos no Ensino Fundamental e 17 anos no Ensino Médio – que acabam de iniciar ou, então, voltam a escola para retomar/concluir sua escolarização? E ainda, aspiram uma retomada à cidadania, uma melhor proposta futura no mundo do trabalho, um diploma? Se em algumas escolas brasileiras a presença das tecnologias digitais e das atividades

a partir do letramento digital são quase inexistentes¹? Em busca de respostas, primeiramente, é necessário entendermos sobre o letramento e o letramento digital.

Para Mollica e Leal (2009) juntamente com Frade (2011), letramento é ensinar/aprender/compreender a ler/escrever no íntimo contexto, para que a leitura e a escrita façam sentido nas particularidades e nas singularidades de cada sujeito. E, a partir disso, o conceito de letramento digital, para Frade (2011, p. 60), “[...] implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital.” Assim, o letramento possibilita ao sujeito letrar-se em todos os meios que lhe é apresentado, inclusive o digital.

Mas, para que o letramento digital proposto pelas autoras permeie as salas de aulas da EJA, a escola – preliminarmente – deve incumbir-se da responsabilidade de aderir aos novos delineamentos das tecnologias, uma vez que, conforme Frade (2011, p. 8) “[...] as escolas não devem, não podem e não querem ficar de fora desse novo mundo de possibilidades”.

Ressaltamos que, para além dos aspectos legais, soma-se o inegável valor que meios multimidiáticos operam nos processos de escolarização, na medida em que possam facilitar, incrementar, despertar e manter o interesse dos estudantes no ensino-aprendizagem, a partir do trabalho dos professores, planejado para que aconteça em contextos específicos. (MAGALHÃES, 2017, p. 220).

É importante destacar aqui que, a alfabetização de jovens, adultos e idosos dá-se em um processo diferente daquela destinada à crianças e jovens em fase escolar regular, os alunos trabalhadores da EJA chegam na escola com uma bagagem de conhecimentos e experiências vivenciadas, que segundo Magalhães (2017), não podem ser deixadas de lado, por isso, a metodologia na EJA deve ser específica para este público tão plural.

Ainda de acordo com Magalhães (2017), a modalidade EJA pode buscar as propostas de alfabetização apresentadas por Freire (1967), que propõe uma educação para além da prática do ler e escrever, com suas pedagogias libertadoras, procura conscientizar os adultos e idosos a perseguirem uma educação continuada – ao longo da vida –, que os levem a uma conscientização/compreensão de mundo. Podemos destacar que, Paulo Freire convida-nos à educação emancipadora, uma educação para a cidadania, que almeje uma alfabetização que letre para o mundo.

A partir dessa discussão, Mello (2010, p. 57) discorre que a Educação para jovens e adultos,

[...] tem por objetivo o compromisso de possibilitar a população que, por inúmeros fatores de ordem econômica, política e social foram colocados à margem do direito de ter acesso a todos os tipos de bens culturais nos mais diversos espaços e demandas sociais, é imprescindível possibilitar a formação integral do jovem e adulto, implicando assim, o acesso a um tempo/espaço institucional destinado ao aprendizado crítico dos conhecimentos historicamente construídos pela

1. Ver ‘Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2017’.

humanidade, entre eles as TIC.

Assim, de acordo com Sampaio e Leite (1999), a escola não deve somente adquirir computadores e outros recursos digitais, para se adotar as TICs. Faz-se imprescindível, então, que a escola e seus professores, segundo Piconez e Filatro (2009, p. 397), preconizem uma formação continuada acerca da “[...] cultura dos estudantes, as peculiaridades da comunidade, as formas de funcionamento da sociedade civil e sua relação com o Estado, de exercer a tolerância e a cooperação entre diferentes.” Nessa conjuntura, os temas sociais atuais citados, podem ser debatidos, planejados e dinamicamente trabalhados em sala com equipamentos tecnológicos, a partir da realidade virtual, do discurso sobre o digital, em favor de um letramento digital.

4 | O TEMA ‘LETRAMENTO DIGITAL’ NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

Para dar início a nossa entrevista, a Professora Doutora Angela Rita Christofolo de Mello contou-nos sobre como surgiu o interesse em pesquisar o universo da EJA, o que resultou em sua pesquisa de dissertação de mestrado e, posteriormente, publicou o livro intitulado ‘Dilemas e perspectivas da Alfabetização de Jovens e Adultos em Mato Grosso: estudo do Programa LetrAção de 2004 a 2007’.

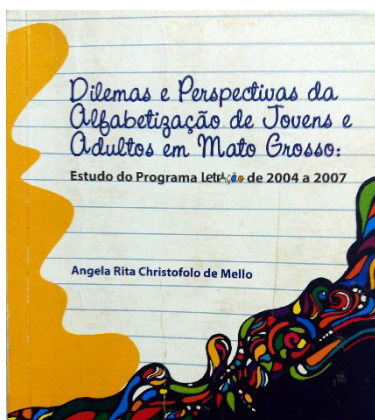


Figura 01 – Capa do livro

Fonte: Rhafaela R. B. Beriula, acervo particular (2018)



Figura 02 – Professora Doutora Angela Rita Christofolo de Mello

Fonte: Angela R. C. de Mello, acervo particular (2018)

(01) Angela Rita Christofolo de Mello: O governo de Mato Grosso recebeu uma denúncia do Ministério Público, essa denúncia apresentava que Mato Grosso não ofertava números suficientes de vagas – na EJA - para a demanda de adultos analfabetos. Então, em 2005, nós profissionais trabalhadores da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), realizamos um cadastramento entre os eleitores, no dia das eleições do Referendo do Desarmamento Nacional, realizamos um levantamento do número de pessoas que poderiam estar na EJA. [...] fiquei responsável por duas

sessões de votação, cadastrei quase 300 pessoas. Dessas pessoas, uma tinha nível superior, duas tinham nível médio e, as demais, tinham nível fundamental incompleto, 1/2/3 anos de escolarização ou nada de escolarização. De fato, foi um número assustador.

A partir da trajetória de pesquisa em Mato Grosso da nossa entrevistada, abordada em seu livro, perguntamos sobre seu ponto de vista acerca da EJA nos dias de hoje.

(02) Angela Rita Christofolo de Mello: A EJA, como as demais modalidades educativas, sempre atendem aos interesses ideológicos de uma massa que se sobrepõem, a elite, a ideologia dominante. Não só a EJA, a educação em geral sofreu/sofre com essas reformulações que surgem para atender interesses economicistas do nosso sistema econômico e político. Nos dias de hoje, ainda vejo a EJA como uma modalidade que sempre precisou ... ainda precisa, pedir e exigir uma especificidade, ter um jeito diferente de se trabalhar... Ainda é preocupante os números. O que me incomodou em 2005, continua me incomodando... [...] Da parte política, hoje temos a pressão de se ter o ensino médio rapidamente. [...] O supletivo! Sim! Tudo aligeirado [...]. Saem pessoas não formadas para atuar em diversas áreas. [...] São formas que o governo faz para sair da zona emergencial de analfabetos. Não se preocupam com uma formação continuada para professores e alunos, uma formação mais aprofundada como o nível superior. Não! A cobrança é aligeirar tudo, é atropelar tudo, fazer rápido para atender a emergência de um país que não deveria ser mais emergente.

Através da memória discursiva, abordada por Orlandi (2015), percebemos que a entrevistada fala sobre o neoliberalismo e suas relações de forças dominantes no nosso cotidiano. Referente a isso, Magalhães (2017) discute que, o neoliberalismo busca um aligeiramento nos estudos de adultos, o que afeta diretamente a educação – em especial a EJA –, ou seja, interpela-a ideologicamente para seu próprio benefício, com interesses trabalhistas e políticos. De acordo com Orlandi (2017, p. 25), “Este é um efeito da ideologia capitalista na conjuntura da mundialização com suas possibilidades oferecidas ao consumidor. O conhecimento, tornado informação, torna-se parte do consumo.”

Percebe-se que, a formação do professor é afetada pelo assujeitamento ao capitalismo. Na EJA, essa condição se apresenta interdiscursivamente com mais veemência, pois a retórica da educação voltada para o mercado de trabalho é enunciada cotidianamente nos discursos jurídicos governamentais que, por sua vez, são parafrásticamente encontrados nos discursos dos sujeitos. Tal relação entre educação e mercado de trabalho se voltam ao sentido da educação de sujeitos trabalhadores.

Através desse sentido, o termo ‘educandos/alunos/estudantes trabalhadores’,

ganha sentido duplo, uma vez que, quando se enuncia ‘educandos/alunos/estudantes trabalhadores’ da EJA, remete-se ao sujeito freiriano que trabalha por uma vida digna, por uma retomada à educação e à cidadania. Com o uso da ironia, alguns autores nos levam a reflexão de que, para o Estado capitalista, o aluno ‘trabalhador’ é aquele que tem que estudar para adentrar no mundo do trabalho. Assim, nas formações continuadas dos professores é importante ressaltar que a utilização das tecnologias digitais em sala de aula deve ser aliadas ao letramento digital, com o intuito de preconizar o relacionamento do aluno com o digital, para que este possa interpretar e questionar o funcionamento do digital frente ao sistema capitalista.

Sobre tal discussão, Magalhães (2017, p. 220-221) discorre que,

Atratividade, fetiche, modernização, novidade, rapidez e outros, são características requeridas em tempos de aceleração e compressão do tempo, o que não quer dizer substituição do conhecimento por quantidade de informações, ou ainda, que a formação seja pensada em termos de treinamento, voltada tão somente para a inclusão no mercado de trabalho.

Perguntamos também para Angela Rita Christofolo de Mello sobre as contribuições das tecnologias digitais e do letramento digital aliados ao ensino-aprendizagem da EJA, e como elas poderiam auxiliar alunos e professores no dia a dia escolar. Ela nos respondeu que, primeiramente o professor deve se empenhar e incluir os alunos no mundo das tecnologias, mesmo sendo difícil no início, faz-se necessário esse trabalho.

(03) Angela Rita Christofolo de Mello: É um trabalho gradativo que o professor, através de esforço e paciência pedagógica, comece a incluir aos poucos as tecnologias, é uma alfabetização digital necessária. [...] tem que se trabalhar com as tecnologias digitais. No que as tecnologias podem auxiliar? Se for tudo bem planejado e se o professor souber utilizar a tecnologia para trabalhar com os alunos, ela pode auxiliar muito. [...] Existe toda uma complexidade e uma resistência, por parte de alguns professores. Mas o aprender e o usar, é importante e necessário, temos que utilizar de forma correta, voltando para a objetivo da EJA [...] o professor ainda tem certa resistência, ainda não dão conta de usar totalmente [...], precisam aprender a utilizá-lo a favor da educação. [...] O letramento digital é a necessidade do século.

Durante seu discurso, percebemos que a entrevistada dá enfoque, parafrásticamente, sobre o professor saber utilizar as tecnologias. Refere-se a necessidade de se ter uma boa formação – inicial e continuada –, para que, como cita Mollica e Leal (2009), o professor construa sua alfabetização tecnológica; ou seja, que aprenda a utilizar as tecnologias em favor do letramento digital para os alunos. Sampaio e Leite (1999, p. 68-69) também enfatizam tal paráfrase e afirmam

que,

[...] a decisão de defender uma alfabetização tecnológica para o professor fundamenta-se na importância de seu trabalho e na constatação de que este está ligado não só à produção, mas também à solução dos problemas educacionais. [...] A formação, inicial e continuada, pode possibilitar aos profissionais analisar criticamente as transformações da realidade e agir sobre elas, construindo e praticando novas propostas pedagógicas que estejam voltadas ao atendimento das necessidades populares.

Percebemos, nos discursos da nossa entrevistada, a importância do letramento, mas ao continuar sua fala insiste em dizer que, para de fato ocorrer o letramento digital os professores necessitam aprender a utilizar as tecnologias, o que nos leva ao entendimento de que as TICs precisam ter mais destaque nas formações continuadas. Por fim, perguntamos para nossa entrevistada qual seria o impacto da alfabetização e do letramento digital na vida dos alunos:

(04) Angela Rita Christofolo de Mello: A alfabetização é o alicerce, é o primeiro direito constitucional que precisa ser retomado, valorizado e respeitado. Se todos os brasileiros fossem alfabetizados e letrados, não só digitalmente, mas letrados em todos os níveis e sentidos da educação, nós teríamos uma outra realidade social, política e econômica. A alfabetização é necessária para que o letramento digital aconteça.

Em um gesto de leitura da prática discursiva da Professora Doutora Angela Rita, a partir da referência de Orlandi (2015), percebemos que a entrevistada posiciona-se na função sujeito professora-formadora, uma vez que apresenta a importância de se utilizar as TICs na EJA, o que favorece o letramento digital, contudo, deixa explícito que o professor tem que, primeiramente, aprender a usar as tecnologias, para depois apresentar aos alunos em sala de aula. Faz-se necessário então, uma formação continuada digital para os professores que, posteriormente, propicie o contato dos alunos trabalhadores da EJA com os recursos tecnológicos, para que juntos construam novos conhecimentos.

5 | EFEITO DE FECHO

Ao analisar a entrevista que realizamos com a Professora Doutora Angela Rita Christofolo de Mello, chegamos a algumas conclusões. Podemos dizer aqui, conclusões inacabadas, uma vez que, procuramos propor um diálogo inicial sobre a importância de se debater, nas formações continuadas, o trabalhar com o letramento digital nas salas de EJA. Como consequência, esperamos que outras discussões atravessem este texto, produzam novos questionamentos que levem a outros debates e conclusões sobre temáticas relacionadas a EJA e a TICs utilizadas em favor da educação. Assim, como diz Magalhães (2017), é preciso debater.

Para tanto, a utilização do letramento digital nas turmas da EJA apresenta-se, após um certo estranhamento de início, essencial e reconhecida pelos alunos, o que promove uma inclusão, não só social, mas também, a inclusão digital. Além disso, essa nova forma de se letrar leva o aluno a significar e a significar-se diante de uma sociedade cada vez mais ostentada pelas TICs, em suas variadas faces, Assim, “[...] o sujeito se constitui e o mundo se significa.” (ORLANDI, 2015, p. 94).

Em relação ao letrar digitalmente, a análise da entrevista nos permite apresentar a posição sujeito professora-formadora da entrevistada em relação a defesa e a necessidade de uma formação continuada atrelada à realidade encontrada por jovens, adultos e idosos em seus ires e vires de casa, do trabalho e da escola. Desta forma, a formação deve, primeiramente, despertar o interesse nos professores, capacitando-os para trabalhar com as TICs em sala de aula.

Para isso, conhecer os alunos trabalhadores da EJA é necessário, uma vez que, cada um se apresenta carregado de ideologias, com um universo próprio de conhecimentos, experiências e práticas. A partir disso, os professores da EJA podem desenvolver suas práticas pedagógicas a partir das discussões acerca das tecnologias digitais, propostas na formação continuada. Adquire-se, assim, não só informações, mas também novas conquistas de formações, experiências, ideias e propostas de outros professores que, do mesmo modo, trabalham com este público.

Encerra-se esse texto com a perspectiva de que, o ideário de se ter as TICs aliadas ao cotidiano das escolas, ainda está longe e, sabemos que a realidade tecnológica está ainda distante do cotidiano das aulas planejadas pelos professores da EJA, mas – uma provocação –, não tão longe que não se possa trabalhar, discutir e trazer para dentro da sala de aula. Basta a escola, juntamente com o professor, disporem-se a aprender e, muitas vezes, aprenderem junto com seus alunos. Assim, o letramento digital e o aprendizado eletrônico incentivado pelo professor, proporciona aos alunos um novo paradigma de aprender a ver a educação, o que leva a ação de descobrir novos meios de diálogos/comunicação que, não ficam apenas dentro da sala de aula, levam os alunos trabalhadores para além dos muros do centro de educação.

REFERÊNCIAS

BERIULA, Rhafaela Rico Bertolino. **Capa do Livro**. 2018. Altura: 1883 pixels. Largura: 1650 pixels. 96 dpi. 24 bits. 372 Kb. Formato JPG. Acervo particular.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº: 11/2000, de 10 de maio de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jun. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf. Acesso em: 30 ago. 2018.

- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas, São Paulo: Pontes, 2018.
- FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização Digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. *In*: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. p. 59-84.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- MAGALHÃES, Ligia Karam. Presença de tecnologias na Educação de Jovens e Adultos: algumas considerações. *In*: SERRA, Enio; MOURA, Ana Paula Abreu. (org.) **Educação de Jovens e Adultos**: em debate. Jundiá: Paco, 2017. p. 219-243.
- MELLO, Angela Rita Christofolo de. **Angela Rita Christofolo de Mello**. Depoimento [16 ago. 2018]. Entrevistadora: Rhafaela Rico Bertolino Beriula. Sinop, MT, 2018. Gravação digital (23 m 10 s). Entrevista concedida para realizar um artigo para a disciplina de Metodologia em Letras em Sinop.
- _____. **Dilemas e perspectivas da alfabetização de jovens e adultos em Mato Grosso**: estudo do Programa Letramento de 2004 a 2007. Cuiabá: EdUFMT; FAPEMAT, 2010.
- _____. **Professora Doutora Angela Rita Christofolo de Mello**. 2018. Altura: 454 pixels. Largura: 390 pixels. 24 bits. 313 Kb. Formato JPG. Acervo particular.
- MOLLICA, Maria Cecília; LEAL Marisa. Graus de letramento. *In*: MOLLICA, Maria Cecília; LEAL Marisa. (org.) **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 11-56.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.
- ORLANDI, Eni P. **Discurso em Análise**: sujeito, sentido, ideologia. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- PICONEZ, Stela Conceição Bertholo; FILATRO, Andrea Cristina. O desenvolvimento profissional da docência na formação de professores face a utilização das tecnologias. **Revista ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 394-427, jun., 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/995/1010>. Acesso em: 1 set. 2018.
- SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem pedagógica 113, 115

Afetividade 49, 65, 67, 68, 69, 70, 71

Alfabetização Científica 86, 88, 92, 93

Anos Finais 91, 149, 154

Antitumorais 142, 143, 144, 146, 148

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 30, 33, 39, 42, 44, 48, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 88, 92, 97, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 123, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 205, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223

Avaliação 149, 151, 154, 156, 158

C

Cães 142, 143, 144, 145, 147, 148

Ciências exatas 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Contexto escolar 22, 23, 28, 113, 115, 159, 166

D

Desvantagens 104

Dialogicidade 2

Diário Online 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Divisão sexual do trabalho 57, 60, 62

Docência 15, 33, 43, 46, 51, 53, 54, 137, 211, 219

E

Educação de Jovens e Adultos 201, 202, 204, 210, 211

Educação Física 135, 136, 137, 138, 140, 141, 222

Educação Infantil 65, 66, 67, 68, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 212, 213, 216, 222

EJA 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Eletrotécnica Industrial 56, 57, 58, 59, 62, 63

Emoções Negativas 43, 46, 49, 50, 51, 53, 55

Ensino-aprendizagem 19, 92, 104, 122, 173, 174, 176, 177, 186, 188, 190, 195, 196, 198, 199, 205, 208, 218, 220

Ensino de Astronomia 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ensino de Libras com L2 179

Ensino distância 10

Extensão Universitária 1, 2, 4, 7, 8

F

Formação Continuada 38, 159, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 220, 222, 223, 225

Formação inicial 51, 94

G

Gênero 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 95, 97, 98, 99, 102, 175, 191, 193, 198, 199

Genes antiapoptóticos 142, 143

I

Identidade social 73, 77, 84

Idosos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 201, 205, 210, 217

Indisciplina na escola 43, 44, 46, 49, 53, 54

Inteligência Emocional 67, 71, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124

IQE 149, 150, 160

L

Leitura 94, 172, 197, 198

Letramento digital 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Linfoma 142, 143, 144, 145, 146, 147

M

Matemática 62, 87, 88, 108, 130, 139, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 216, 222

Metodologia ativa 12, 14, 19, 113, 122

Metodologias ativas 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 115, 116, 182, 183, 186

Multicritério 9, 10, 11, 13, 14, 19, 20

N

Narrativa 135, 136, 140

P

Poesia 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Professora 30, 33, 34, 65, 113, 135, 136, 137, 139, 140, 162, 185, 201, 203, 204, 206, 209, 210, 211

R

Relação professor-aluno 48, 49, 50, 65, 71

Relato de experiência 1, 113, 123, 173, 178

Rizoma 135, 139, 140

Rutina Zinco 142, 143, 146

S

Sementes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Sexualidade 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 225

Síndrome de Burnout 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Situações-problema 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159

T

Tecnologias Digitais 104, 201, 202, 203, 204, 208, 210

Transgênero 73, 77, 79, 80, 83

V

Vantagens 104, 107, 117, 182

Violência 21, 26, 41, 42, 43, 49, 50, 53, 54

 **Atena**
Editora

2 0 2 0